

Fundação Cuidar o Futuro

CONSIDERAÇÕES SOBRE ITINERÁRIOS

Lisboa, 20.9.79





1. O que entendemos por realidade político-ideológica e socio-económica do nosso país, permite-nos situar as acções políticas do Executivo que a presença física da Primeiro Ministro em determinadas áreas territoriais e humanas pode desencadear, na linha dos esforços que devem conduzir aos seguintes objectivos tácticos:

- Contactos directos com áreas populacionais não hegemónicas ideologicamente pela Esquerda clássica (PS e/ou PC), cujo comportamento eleitoral recente revela no âmbito da influência ideológica da Direita uma grande indecisão (mudanças sucessivas da influência, entre CDS, PSD e PS), e uma grande hesitação (altos índices de abstencionismo). Tais contactos terão em vista a abertura de perspectivas políticas correctas a essas camadas populacionais e o seu condicionamento a favor da acção do Executivo.

- Contactos directos com áreas económicas situadas no interior Centro e Norte que sejam regiões predominantemente agrícolas mas pobres, isto é, onde exista maior índice de emigração, de mortalidade infantil e de analfabetismo, tendo em vista a possibilidade de, com medidas relativamente fáceis tomadas in-loco, incentivar o associativismo entre os proprietários, o recurso ao crédito agrícola, o desmantelamento progressivo dos circuitos intermédios de distribuição e comercialização mais parasitários, por forma a aumentar a produção e a produtividade dos trabalhos nessas áreas.
Também aqui as medidas do âmbito social, por mais insignificantes que sejam, são positivas e funcionarão como denúncia (para as áreas territoriais e humanas mais protegidas) da situação real de uma parte do País.



Nestas regiões o caciquismo é personificado em larga escala pelos pais e pelos retornados, e as acções preconizadas com batê-lo-ão facilmente.

2. Do ponto de vista político-ideológico, consideramos que a grande divisão se situa entre as áreas que apresentam grande resistência à mudança (menor insegurança ideológica) e as áreas onde a indecisão é mais evidente e a mudança mais potenciada, isto é, aquelas que apresentam maior insegurança ideológica. Às primeiras corresponde uma forte influência da Esquerda Clássica (PS e/ou PC) e as segundas são as áreas do domínio ideológico da Direita (CDS, PSD com ou sem PS).

Do ponto de vista socio-económico a divisão estabelece-se entre áreas agrícolas e industrializadas, sendo que, as regiões agricolamente ricas ou industrializadas em que os activos industriais são geralmente também activos agrícolas (quer sejam assalariados agrícolas, pequenos proprietários ou mesmo rendeiros) e portanto zonas de domínio ideológico da direita, constituem, num programa de visitas de trabalho do Primeiro Ministro, um espaço intermédio a considerar.

3. Assim, sem menosprezo das medidas possíveis de condicionar a pequena burguesia urbana, com vista a evitar a sua instrumentalização pela direita, consideramos que as acções de presenças físicas do Primeiro Ministro se devem orientar prioritariamente para zonas rurais pobres (*) onde predomina a pequena propriedade de exploração familiar ou de pequenos proprietários.

Consideramos quanto às zonas da pequena burguesia urbana que a utilização inteligente dos meios de Comunicação Soci

(*) Zonas rurais pobres segundo o nosso ponto de vista são as que têm a produtividade da mão-de-obra e a produtividade da terra abaixo das respectivas produtividades médias nacionais. Esta situação é implicitamente contraditória e deve-se ao facto não da pobreza intrínseca dessas zonas mas de factores exógenos de natureza política que têm sido determinantes no modelo de acumulação seguido. Só foi possível realizar tal modelo devido à existência do Império Colonial e da expansão económica na Europa do pós-guerra.



al na divulgação e tratamento das medidas eventualmente tomadas é suficiente para retirar os efeitos políticos desejados.

4. Com vista a considerarem-se hipóteses de trabalho, indicaremos por regiões, grupos de concelhos, cujos indicadores permitem concluir serem um terreno próprio às visitas de trabalho da Primeiro Ministro.

Há ainda que notar o facto de, os habitantes dos grandes centros urbanos (Lisboa, Porto, Setúbal, etc.) serem migrantes, estarem geralmente no último degrau da tríade camponês-migrante-operário, e serem tal como a maioria dos emigrantes, oriundos do Interior Norte e Centro. Tal realidade possibilita um efeito político secundário de grande impacto. De facto, para o natural de Trás-os-Montes, a visita da Primeiro Ministro à sua terra natal diz-lhe directamente respeito...

Por todas estas razões, ir a zonas pobres do país é fundamental em termos de massas porque se vai ao encontro concomitantemente dos que lá habitam e dos oriundos dessas regiões que trabalham nos grandes centros urbanos, e que o fazem por razões do abandono a que o poder político votou as suas terras, mas que não deixam de regressar em férias e assistir às festas religiosas ou romarias. O mesmo é aplicável aos emigrantes pelas razões apresentadas e por se encontrarem no estrangeiro em situação adversa quer no capítulo da segregação quer no confronto cultural (desenraizamento).

5. Nestas deslocações, a Primeiro Ministro poderia utilizar uma linguagem ajustada às carências sociais e económicas, utilizar "demagógicamente" o slogan falso de que sem o desenvolvimento do interior não há desenvolvimento das cidades, e procurar resolver problemas concretos e com impacto.

6. A utilização creterosa e enérgica da Comunicação Social como cobertura a estes actos políticos é um elemento funda



mental. Não se concebe que não seja possível utilizar os melhores profissionais, os melhores espaços e os melhores tempos de antena, da Comunicação Social estatizada para estas acções. Concomitantemente e em relação com estas visitas os vários departamentos de Estado (Ensino/Cultura/Transportes/Assuntos Sociais/Agricultura), deveriam fazer programas na R.T.P. para mostrarem aspectos desconhecidos da realidade do País.

7. Sintetizando o que atrás se disse, e com a finalidade de escamotear os princípios fundamentais do projecto político centrado no S.S.B. as orientações das visitas deverão ser publicitadas de acordo com as seguintes razões:

- zonas pobres
- forte emigração
- alto índice de mortalidade infantil
- grande percentagem de analfabetismo
- isolamento político ao longo dos tempos
- forte índice de abstenção

8. Nesta perspectiva escolheram-se, por ordem de prioridade, os seguintes grupos de concelhos, que podem servir de base à programação das visitas:

	ABS	PC	PS	PSD	CDS	AA	AI	AS	ASA	EMI	MIL	POP	ETA
1 - Cabec. de Basto	28	1	17	41	29	76	6	12	24	10	40.8	15.704	3
- Vieira do Minho	22	3	21	36	21	70	6	17	20	14	50.0	14.188	4
- Boticas	34	3	18	44	19	93	1	6	8	24	38.4	8.090	4
- Montalegre	25	4	30	40	13	73	7	16	20	25	44.9	18.847	4
- Ribeira de Pena	31	1	21	38	22	81	3	15	38	18	56.3	8.336	3
- V. Pouca Aguiar	26	3	25	48	9	69	8	19	45	19	48.3	17.137	3



	ABS	PC	PS	PSD	CDS	AA	AI	AS	ASA	EMI	MIL	POP	ETA
2 - Alfandega da Fé	17	3	20	32	34	75	4	17	70	12	39.5	7.521	5
- Macedo Cavaleiros	20	2	20	36	30	77	5	14	42	14	10.5	18.771	4
- Miranda do Douro	26	2	24	29	28	67	3	22	12	24	33.5	9.059	5
- Mirandela	20	4	24	36	23	69	4	25	60	10	73.2	24.545	4
- Mogadouro	20	2	18	47	23	75	4	19	19	18	68.4	13.375	5
- Vimioso	23	2	21	43	17	68	11	19	15	27	76.2	7.402	5

	ABS	PC	PS	PSD	CDS	AA	AI	AS	ASA	EMI	MIL	POP	ETA
3 - Castro Daire	27	2	19	43	22	86	4	8	12	10	50.0	18.165	5
- Lamego	22	4	28	28	27	63	7	23	72	4	90.4	29.173	4
- Resende	24	2	28	38	16	79	4	11	45	6	49.4	13.473	4
- S. Pedro Sul	23	3	28	38	20	70	6	20	19	9	26.7	19.225	5
- Tarouca	33	4	18	37	29	82	3	13	49	6	69.4	7.881	4
- Cinfães	23	2	22	25	38	68	6	14	19	4	52.4	22.477	4

	ABS	PC	PS	PSD	CDS	AA	AI	AS	ASA	EMI	MIL	POP	ETA
4 - Almeida	14	1	19	28	38	70	5	23	29	24	70.7	9.713	5
- Cel. da Beira	22	2	21	20	40	68	7	20	48	20	33.8	9.868	5
- Guarda	15	4	30	19	32	50	11	30	30	16	41.7	38.259	5
- Pinhel	22	3	18	31	33	74	5	15	35	17	74.3	13.698	5
- Sabugal	16	1	17	31	34	74	4	17	26	34	74.7	19.505	6
- Trancoso	20	3	19	23	39	80	4	13	30	19	41.5	12.730	5



	ABS	PC	PS	PSD	CDS	AA	AI	AS	ASA	EMI	MIL	POP	ETA
5 - Alvaiazere	24	1	13	49	25	63	9	21	58	15	32	11.097	7
- Ansião	18	1	18	56	17	49	19	23	53	15	39	16.093	7
- Figueiró Vinhos	25	1	20	49	16	50	14	27	61	10	53	9.691	4
- Pedrogão Grande	32	1	23	48	16	73	10	15	54	10	111	5.918	6
- Pombal	32	2	27	43	15	67	7	18	28	27	32	54.295	2

	ABS	PC	PS	PSD	CDS	AA	AI	AS	ASA	EMI	MIL	POP	ETA
6 - Arcos Valdevez	16	3	22	47	15	80	4	10	21	22	20.1	28.608	4
- Melgaço	28	2	32	33	19	82	2	13	5	20	72.2	11.967	-
- Monção	27	3	26	29	30	75	4	12	24	17	29.0	21.269	5
- P. de Coura	33	3	27	38	19	84	2	11	24	18	68.4	10.536	4
- Ponte da Barca	21	2	23	44	23	78	3	12	19	21	42.4	12.340	4

	ABS	PC	PS	PSD	CDS	AA	AI	AS	ASA	EMI	MIL	POP	ETA
7 - Anadia	12	2	24	43	24	29	16	20	48	14	33.0	30.170	-
- Mealhada	23	6	47	28	9	39	22	37	58	8	37.0	18.372	2
- Arganil	25	2	32	34	17	51	19	20	62	3	36.0	18.559	5
- Cantanhede	22	3	29	43	18	60	10	23	35	1	25.0	40.063	7
- O. Hospital	17	2	32	37	18	48	3	20	66	8	50.0	23.635	5
- Penacova	27	5	33	38	12	57	12	22	43	14	38.0	17.728	5
- Tábua	23	2	34	36	17	57	16	15	61	6	56.0	13.082	5
- Mortágua	32	4	27	46	14	59	12	20	28	21	28.0	11.409	5
- Stª C. Dão	20	1	23	36	28	51	10	26	55	11	28.0	13.344	5



	ABS	PC	PS	PSD	CDS	AA	AI	AS	ASA	EMI	MIL	POP	ETA
8 - Abrantes	21	14	48	14	10	31	23	32	35	3	39.0	35.783	7.
- Almeirim	11	23	44	15	8	65	9	20	73	4	44.0	18.896	1
- Alpiarça	13	60	20	7	3	56	4	23	90	3	- -	8.101	7
- Benavente	12	39	37	10	5	45	16	29	81	4	19.0	15.002	1
- Cartaxo	14	19	49	13	7	45	17	30	74	2	35.0	20.902	7
- Chamusca	14	25	41	10	10	66	10	18	91	2	18.0	13.641	7
- Constança	42	11	56	11	7	23	32	39	94	1	- -	7.178	2
- Corouche	14	44	29	11	7	60	8	24	87	3	44.0	26.225	7
- Golegã	9	28	38	11	10	45	14	30	83	2	76.0	5.465	7
- Salvaterra Magos	11	21	50	11	3	61	9	23	82	4	32.0	17.160	7
- Santarém	17	15	43	20	11	37	16	42	71	5	40.0	62.101	7
- V. N. Barquinha	37	13	50	13	11	7	24	58	90	2	33.0	12.216	2
- Alenquer	17	22	44	11	6	52	13	30	71	5	40.0	36.909	7
- V. F. Xira	14	38	39	8	4	8	44	36	77	5	23.0	70.358	1

Nota: Procurou-se nas regiões menos povoadas, incluir os concelhos com maior índice demográfico.

Tendo em vista uma descentralização tão grande quanto possível, exceptuaram-se para a maioria dos casos as cidades capitais de distrito.



Legenda

- Indicadores Políticos (resultados eleitorais para a Assembleia da República)

ABS - Abstenções

PC - Partido Comunista

PS - Partido Socialista

PSD - Partido Social Democrata

CDS - Centro Democrático Social

- Indicadores Socio-económicos

AA - Activos agrícolas

AI - Activos industriais

AS - Activos dos Serviços

ASA - Assalariados agrícolas - as percentagens destes indicadores são complementares das do indicador FIP (familiares, isolados e patrões)

EMI - Emigração - Med. Nac. 8.5

MIL - Mortalidade infantil (por milagem) - Med. Nac. 38.6

ETA - Famílias da estrutura etária

CLASSES ETÁRIAS AGRUPADAS	FAMÍLIAS							MÉDIA NACIONAL
	1	2	3	4	5	6	7	
0 - 14	25.7	30.3	38.7	34.2	27.9	19.4	22.1	28.5
15 - 29	23.6	22.6	22.7	19.5	19.1	17.7	19.9	21.8
30 - 44	24.3	19.2	15.7	15.4	15.7	16.3	20.9	19.1
45 - 64	20.1	18.2	15.7	21.0	23.9	30.0	25.1	21.1
65	7.0	8.9	7.1	10.0	13.5	17.2	12.1	9.7



FAMILIA 1

- As principais características desta família são as seguintes:

- a - A percentagem da população com menos de 15 anos aproxima-se das médias nacionais.
- b - Alta percentagem de população compreendida entre os 15 e os 45 anos que atinge 47.9% da população total, por conseguinte francamente acima da média nacional que é 40,9% para a mesma classe etária.
- c - Rarefacção da população com mais de 65 anos, 7%, francamente inferior à média do país que é 9,7%.

Verifica-se assim que esta família corresponde a um grande poder de atracção populacional que explica a forte incidência nas idades activas a rarefacção da população mais idosa compreendida entre os 15 e os 20 anos.

No que respeita a esta última classe é interessante notar que, embora já activa ainda não emigrou para esta área, o que demonstra a relativa novidade do fenómeno.

Note-se que as classes etárias com mais de 15 anos aproximam-se já das médias nacionais acusando a chegada recente de forte contingente de população em idade viril.

FAMILIA 2

- As principais características desta família são as seguintes:

- a - Clara proximidade percentual entre esta família e as médias nacionais no que diz respeito às classes etárias activas compreendidas entre os 20 e os 45 anos, bem como nas classes dos 0 aos 5 anos e maior de 65 anos.

Note-se no entanto uma ligeira rarefacção da população entre os 25 e os 30 anos, reflexo provável de existência de emigração embora pouco acentuada.



- b - Forte contingente de população compreendida entre os 5 e os 20 anos o que confere um certo dinamismo e juventude a esta família.
- c - Os contingentes populacionais compreendidos entre os 45 e 65 anos situam-se ligeiramente abaixo das médias nacionais.

Verifica-se assim que esta família, embora correspondendo a um certo grau de atracção em comparação com as restantes áreas, aproxima-se claramente da média nacional, constituindo, juntamente com a família 3, a rótula entre as zonas de atracção e repulsão em Portugal.

FAMÍLIA 3

- As principais características desta família são as seguintes:
 - a - Forte contingente da população jovem até aos 25 anos que atinge 56% da população total, por conseguinte francamente acima da média nacional para a mesma classe etária que é de 44%.
 - b - Baixa percentagem de população compreendida entre os 25 e os 40 anos.
 - c - Evidente rarefacção da população com mais de 40 anos que não ultrapassa 28%, por conseguinte francamente inferior à média nacional que é 37% para a mesma classe etária.

Verifica-se assim que esta família apresenta uma grande predominância de população jovem especialmente pre-activa, em contradição com a rarefacção da população com mais de 25 anos, o que leva a supor a existência de uma emigração recente que ainda não se reflectiu, como efeito secundário, nas classes etárias mais jovens e por conseguinte na taxa de natalidade.

A baixa percentagem de população idosa deve-se, não a um número anormalmente reduzido do contingente da classe, mas sobretudo ao grande peso que as mais jovens fazem sentir.



FAMÍLIA 4

- As principais características desta família são as seguintes:

- a - Elevado contingente da população com menos de 25 anos.
- b - Extrema rarefacção das classes etárias correspondentes às idades activas entre os 25 e 40 anos, somando 13,5% da população total em oposição à média nacional que atinge cerca de 19%.
- c - Rarefacção, embora não tão acentuada, das classes etárias compreendidas entre os 40 e 55 anos.
- d - Os extractos populacionais com mais de 55 anos acompanham sensivelmente as médias nacionais.

Verifica-se assim que esta estrutura tem características tipicamente emigratórias, dada a rarefacção da população em idade activa, fenómeno que desde já se reflecte na contracção da classe etária entre os 0 e 5 anos.

FAMÍLIA 5

- As principais características desta família são as seguintes:

- a - Nítida rarefacção das populações compreendidas entre os 0 e 5 anos bem como a classe etária entre os 20 e 45 anos.
- b - Aproximação da média nacional nas classes etárias compreendidas entre os 5 e 20 anos.
- c - Forte contingente de população com mais de 50 anos, ultrapassando a média nacional em cerca de 6,5%.

Verifica-se assim que esta estrutura tem características tipicamente emigratórias, dada a rarefacção da população em idade activa, fenómeno que se reflecte não só na classe etária mais jovem, 0 a 5 anos, mas ainda nos extractos entre os 5 e 20 anos, o que indica que o fenómeno emigratório já vem de longa data.



FAMÍLIA 6

- As principais características desta família são as seguintes:

- a - Extrema rarefacção da população com menos de 45 anos, que não ultrapassa os 53% em comparação com a média nacional que é de 69%.
- b - Fortíssimo contingente de população com mais de 45 anos que atinge 47% da população total, em comparação com a média nacional que é 31%.

Verifica-se que esta estrutura é extremamente envelhecida denotando elevadas taxas emigratórias, provavelmente muito antigas, que se reflectem numa nítida diminuição das taxas de natalidade, cuja recuperação se afigura ser muito difícil. É curioso notar que as zonas em que se encontra este tipo de estrutura são áreas de transição entre zonas culturalmente diferentes às quais correspondem estruturas etárias diversificadas.

Fundação Cuidar o Futuro

FAMÍLIA 7

- As principais características desta família são as seguintes:

- a - Relativa rarefacção da população com menos de 30 anos, não ultrapassando 42%, em comparação com a média nacional que é de 50%.
- b - Elevado contingente de população com mais de 30 anos.

Verifica-se que a emigração teve efeitos reduzidos nesta zona, não justificando a rarefacção da população jovem. Assim, o envelhecimento desta estrutura deverá ser atribuído essencialmente a razões de carácter cultural.

9. Pese embora o anteriormente exposto, considerámos também importante visitas às regiões ribatejanas que escapam em larga medida às regiões já abordadas, mas que devido à sua riqueza actual e potencial não podem ser esquecidas. Assim, a publicitação política das visitas a este grupo de concelhos deverá incidir nos graves problemas



que as cheias periódicas do Tejo ocasionam ao desenvolvimento gradual desta região.

Fundação Cuidar o Futuro